

# REGIÃO E REGIÕES BRASILEIRAS: UMA ABORDAGEM NOS LIVROS DIDÁTICOS<sup>1</sup>

Vanessa da Silva Vieira<sup>2</sup>

## 1. INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho consiste em discutir a forma pela qual o tema **região e regiões brasileiras** vem sendo abordado no livro didático do ensino fundamental e médio, tendo por base, respectivamente, Vesentine & Vlach (1998), Geografia Crítica, e Coelho (1996), Geografia do Brasil. A discussão torna-se relevante no momento em que percebemos a necessidade de construção do pensamento político e reflexivo sobre a organização regional do espaço brasileiro, desmistificando a idéia de que se realiza desprovida de intencionalidade e estratégias geopolíticas Becker & Egler (1994).

Dessa forma, o livro didático corresponde a um poderoso instrumento tanto para ratificar a forma coercitiva com que o Estado e o capital estabeleceram os limites regionais, garantindo suas especificidades para a integração nacional, como também pode apresentar possibilidades de pensar uma regionalização do espaço que traga benefícios a todos.

Repensar o livro didático em Geografia do Ensino Fundamental e Médio é papel dos professores e estudantes dessa ciência. Callai (1986) ensina que através da construção do conhecimento e de uma nova proposta de análise – isto é, uma percepção crítica sobre a organização espacial – se estará contribuindo para desmistificar fatos e conceitos criados e utilizados pela classe dominante, legitimados através do Estado.

Para a discussão do tema torna-se mister uma breve análise sobre o conceito de região, fundamentada na evolução do pensamento geográfico Castro (1995) & Correa (1990), bem como a caracterização, análise e interpretação de como o estudo sobre região e regiões brasileiras apresenta-se nos livros didáticos utilizados no Ensino Fundamental – Vesentine & Vlach (1998) – e Ensino Médio – Coelho (1996). A partir da análise feita destes autores, buscou-se perceber se contribuem para legitimar a atual organização regional do espaço brasileiro ou se analisam as regiões brasileiras como espaços dotados de intencionalidades e estratégias geopolíticas e ideológicas.

## 2. METODOLOGIA

A pesquisa bibliográfica constituiu-se como o método mais eficiente para a aquisição das informações que se pleiteava. Nessa perspectiva, seguiram-se as etapas de catalogação, análise e interpretação dos dados obtidos. Os documentos utilizados referem-se a dois livros didáticos de Geografia (VESENTINE & VLACH e COELHO), além dos trabalhos científicos que serviram como referencial teórico sobre o tema em questão.

O objetivo da utilização desses documentos diz respeito à descrição, análise e interpretação da forma pela qual o tema região e regiões brasileiras vem sendo abordado nos livros didáticos. O estudo não se limitou a uma descrição dos temas, mas caracteriza-se por ser uma chamada aos professores e estudantes de Geografia para repensarem seu compromisso com a formação política dos alunos e a refletirem o papel dos livros didáticos no processo de ensino-aprendizagem.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado como requisito para conclusão da disciplina Organização Regional do Espaço Brasileiro, sob a orientação da Professora Nacelice Freitas Barbosa, do Departamento de Ciências Humanas e Filosofia da Universidade Estadual de Feira de Santana.

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com a interpretação das informações adquiridas, inferimos a existência de significativas deficiências no discurso sobre “região e regiões brasileiras”, colocados por Visentini & Vlach (1996) e Coelho (1998), respectivamente, nos livros didáticos do Ensino Fundamental e Ensino Médio. Os autores, desprovidos ou não de intencionalidade, advogam a construção do espaço regional numa perspectiva ingênua, ou seja, omitindo o vetor ideológico do projeto geopolítico que permeou a organização regional do espaço brasileiro. Em verdade, consideramos que a obra de Coelho (1998) apresenta uma contextualização e aprofundamento sobre o item em referência e seu posicionamento teórico-metodológico aproxima-se da Geografia Crítica. Entretanto, o autor não sugere que o aluno repense e re-signifique a regionalização, imposta pelo Estado e elaborada pelo IBGE, a partir dos conhecimentos adquiridos na Geografia. A descrição factual e conceitual em que é tratada a regionalização deste País nos livros didáticos é evidente. Destarte, o conteúdo em discussão torna-se um fim em si mesmo, na medida que impossibilita o educando de perceber a região enquanto espaço de poder e dominação, onde os interesses capitalistas estão embutidos intrinsecamente. Nesta perspectiva, cabe ao professor propor discussões que desvelem os estereótipos reproduzidos pelos autores, de modo a promover um ensino comprometido com uma Geografia que ultrapasse os limites das ciências e alcance uma efetiva prática social.

### 4. REFERÊNCIAS

CALLAI, H. C. **O ensino da Geografia**. São Paulo: Livraria UNIJUÍ, 1986. (Coleção Ciências Sociais).

CASTRO, I.E. de; GOMES, P. C. da C., CORREA, R. L. (Orgs). **Geografia: Conceitos e Temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

COELHO, M. de A. **Geografia do Brasil**. 4. ed. São Paulo: Moderna, 1996. (Série Sinopse).

CORREA, R. L. **Região e organização espacial**. São Paulo: Contexto, 1990.

VESENTINI, J. W & VLACH, V. **Geografia Crítica: o espaço social e o espaço brasileiro**. São Paulo: Ática, 1998. v.2.